ANEXO 2

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA A PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO

1. GESTÃO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE E ENFERMAGEM

1.1. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Silva KL, Ferraz F. Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(2):e1810016.

1.2. Lavoura TN, Martins LM. The dialectic of teaching and learning in historical-critical
educational activity. Interface (Botucatu). 2017; 21(62):531-41.

1.3. Andrade EO, Givigi LRP, Abrahão AL. The ethics of self-care as a way of creating possible for work in Health. Interface (Botucatu). 2018; 22(64):67-76.

1.4. Gazzinelli MF et al. Práticas educativas grupais na atenção básica: padrões de interação entre profissionais, usuários e conhecimento. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2015, 49(2):284-229.

1.5. Lorenzetti J, Oro J, Matos E, Gelbcke FL. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 1104-12.

1.6. Medeiros AC, et al. Gestão participativa na educação permanente em saúde: olhar das enfermeiras. Rev Bras Enferm, Brasília 2010 jan-fev; 63(1): 38-42.

1.7. EVANGELISTA, V. C. et al. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1099-1107, 2016.

2. CUIDAR EM SAÚDE E ENFERMAGEM

2.1. ALMEIDA, DB et aL. Recursos de disciplinarização na enfermagem: um estudo histórico e foucaultiano. Acta paul. enferm. vol.30 no.6 São Paulo nov./dez. 2017

2.2. FERREIRA, MBG et aL. Adaptação cultural e validação de instrumento sobre barreiras para a utilização de resultados de pesquisa. Rev. Latino-Am. Enfermagem. vol. 25 Ribeirão Preto 2017 Epub 09-Mar-2017

2.3. ALMEIDA, CMT et aL. A influência tecnológica no cuidar dos profissionais de saúde: tradução e adaptação de escalas. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol. 24 Ribeirão Preto 2016 Epub 03-Maio-2016

2.4. GONÇALVES, FGA et AL. Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. Rev. Bras. Enferm**.** vol.70 no.5 Brasília set./out. 2017

2.5. CARVALHO, V. et al. Questões epistemológicas da construção do conhecimento na enfermagem: Do ensino à prática de cuidar. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 7(2): p. 156 - 66. 2003. Disponível em: . Acesso em 10 de julho de 2017.

2.6. GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 5, p. 824-32. 2016. Disponível em: . Acesso em 10 de julho de 2017.

2.7. SERRANO, MTP; COSTA, ASMC; COSTA, NMVN. Cuidar em Enfermagem: como desenvolver a(s) competência(s). Rev. Enf. Ref. [online]. 2011, vol.serIII, n.3, pp.15-23

2.8. AYRES, JRCM. Cuidado, trabalho, interação e saber nas práticas de saúde. Editorial. Rev baiana enferm (2017); 31(1):e2847

3. EPIDEMIOLOGIA, POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE DAS POPULAÇÕES

3.1. AYRES, J.R.C.M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. Saúde e Sociedade. 2009, v.18, suppl. 2, p. 11-23.

3.2. Souza DO, Silva SEVS, Silva NO/ Determinantes Sociais da Saúde: reflexões a partir das raízes da “questão social”. Saude Soc. 22(1)44-56, 2013. https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2013.v22n1/44-56/pt

3.3. GADELHA, C. A. G.; COSTA, Silveira, L. Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 13- 20, 2012. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034891020120007000 03&lng=e &nrm=isso

3.4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

3.5. GUIMARAES, R. M. et al. Os desafios para a formulação, implantação e implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1407-1416, 2017. Disponível em: . Acesso em 23 de junho de 2017.

3.6. SOUZA, C. R.; BOTAZZO, C. Construção social da demanda em saúde. Physis. Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 393-413, 2013. Disponível em: Acesso em 10 de julho de 2017.

3.7 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *A saúde no Brasil em 2030 – prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. 271 p. ISBN 978-85-8110-017-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

3.8 Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. Lancet. 2011 May 21;377(9779):1778-97. doi: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8. Epub 2011 May 9. PubMed PMID: 21561655.